

AS VÁRIAS TIPOLOGIAS TEXTUAIS: UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO

TEXTUAL TYPOLOGY: AN OVER VIEW ON THE TEXTBOOK

Irma Beatriz Araújo Kappel (UFTM)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM/Uberaba)

araujokappel@terra.com.br

Resumo

Com o intuito de constatar a variedade de gêneros e tipos textuais, a temática e as atividades que levam ou não o aluno a criticidade e a reflexão, desenvolvemos esta pesquisa de natureza qualitativa, quantitativa e de referencial teórico, investigando um *corpus* de quatro livros didáticos de Língua Portuguesa indicados pelo MEC para a 7ª. série do EF, único material escrito a que o aluno da rede pública tem acesso prolongado e gratuito. Para isso, buscamos compreender algumas teorias referentes ao gênero e à tipologia textual e verificamos como essas teorias estão presentes na prática textual. Fazer uma reflexão didática acerca de alguns livros em relação aos tipos e gêneros textuais fez-nos perceber que uns proporcionam a construção de leitores mais críticos e conscientes, apresentam gêneros discursivos e tipos de texto o mais variado possível, manifestando também diferentes estilos, registros e variedades (regionais e sociais), outros, nem tanto. Percebemos que houve um completo abandono das propostas de textos literários em um dos livros analisados, o que provocou um empobrecimento. Apesar de estarmos expostos constantemente a relacionamentos interpessoais e a regras que nos são impostas desde crianças, os livros didáticos ainda pecam por não trabalhar ou trabalhar pouco os textos de domínio jurídico, comercial, político e interpessoal. Uma das conseqüências diretas deste tipo de olhar para o ensino é a constatação de que nem sempre se ensina um gênero como tal; ora denominam os textos como gênero, ora como tipo, gerando confusão para os seus usuários; nem se trabalha com a compreensão de seu funcionamento na sociedade e na sua relação com os indivíduos situados em uma cultura.

Palavras-chave: Livro Didático. Tipologia Textual. Leitura.

ABSTRACT

This study aimed to find out genre varieties and textual types, themes and activities which may or may not lead the student to criticism and reflexion. This qualitative and quantitative research was developed along with a theoretical reference, investigating the *corpus* of four Portuguese textbooks recommended by the Ministry of Education (MEC) to the seventh grade – (7th) of secondary school, which is the only free written resource available to public students. To achieve that, several theories on genre and textual typology were analysed and we identified how these theories were applied into textual practice. A didactic reflection concerning some textbooks and taking into account the type and textual genres, made us perceive that some texts provide the construction of more critical and conscious readers, they also present discursive genre and a great variety of texts revealing different styles, registers and varieties (regional and social), however, this is not seen in some other texts. We noticed that the proposals of literary texts in one of the books analysed, was completely abandoned, not accomplishing its purpose. In spite of being repeatedly exposed to interpersonal relationships and the rules imposed on us since childhood, the textbooks still do not use or exploit any or enough texts of legal, commercial, interpersonal and politics domain. One of the direct consequences of this type of view over teaching is the ascertainment that genre is not always taught as it is. The texts are sometimes named genre or types confusing the readers; in addition it is not seen on its social fuction and also on its relationship with individuals of a culture.

Key-words: Textbooks. Textual Tipology. Reading

Introdução

A diversidade na concepção de leitura evidencia a preocupação quanto a mesma. Estudos têm procurado sanar falhas ao clarear conceitos, elaborar construtos teóricos, modificar posições e apontar caminhos, principalmente para a escola, que é considerada a grande responsável pela formação do ser, com destaque maior na leitura e produção das várias tipologias textuais, sendo essas, a ponte para um processo educacional eficiente.

Como o livro didático é o único material escrito a que o aluno tem acesso relativamente amplo e prolongado (PERINI, 2001), (MARTINS, 1994), este trabalho¹, na tentativa de realizar uma reflexão crítica de alguns livros didáticos de Ensino Fundamental, aspira a mostrar quais tipos/gêneros textuais são propostos e que venham beneficiar a rotina na vida escolar, levando-se em consideração as características específicas das diversas tipologias textuais.

Este estudo tenta detectar, também, as (im)perfeições apresentadas em unidades analisadas nos livros didáticos selecionados e descritos no item “Análise do *corpus*”, procurando evidenciar o quanto a proposta de diferentes tipos de texto, desses livros, tem melhorado ou não a construção de leitores críticos e conscientes.

É essencial ter uma compreensão geral e clara do ato de ler que, de acordo com Góes (2003), é um debruçar-se, explorando os próprios sentimentos, examinando as próprias reações por meio da reação que o texto oportuniza. Para Brandão (2002), o ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção do mundo que envolve uma característica única ao homem: a soma da capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra. Por outro lado, Carvalho (2001) diz que a leitura não é um conceito, mas um conjunto de práticas difusas, e introduz uma análise cuidadosa de certos aspectos, considerando a leitura como prática social, técnica, modalidade de sabedoria, forma de gestualidade, método e atividade voluntária. Por intermédio da leitura, é possível ter acesso a novas idéias ou conhecimento essenciais para o desenvolvimento humano.

Percebemos, então, a necessidade de considerar toda a história de leitura do leitor, os diversos tipos e gêneros textuais que lê, os hábitos, o perfil da sociedade em que vive e as relações com os bens culturais.

Diante disso, há uma grande preocupação em relação à instituição escolar, se ela é ou não formadora do indivíduo-leitor dos mais diversos tipos de leitura.

De acordo com o Guia de Livros Didáticos 2005 (BRASIL, 2004), as práticas de uso da linguagem, isto é, as atividades de leitura e compreensão de textos, de produção de textos escritos e de produção e compreensão de textos orais, em situações contextualizadas de uso, devem ser prioritárias nas propostas dos livros didáticos. As práticas de reflexão sobre a língua ou a linguagem e a descrição gramatical devem estar relacionadas aos textos e discursos, na medida em que se

¹ Realizado com a orientanda Laisa Nery

façam necessárias e significativas para a (re)construção dos sentidos dos textos. Portanto, analisamos se as várias tipologias textuais são priorizadas nas propostas dos livros didáticos de Língua Portuguesa para alunos de 7^a série do Ensino Fundamental.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), a leitura em sala de aula deve ser baseada na explicitação de expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do suporte, do gênero, do autor.

Por vivermos em um mundo em que a comunicação de massa se faz presente no nosso dia-a-dia, e por considerarmos a leitura um processo ativo, no qual o leitor deve interagir de maneira atuante, devemos apresentar atividades de leitura que priorizem vários gêneros textuais de domínio ficcional, didático, científico, instrucional, jornalístico, publicitário, jurídico, político, comercial, pessoal e interpessoal.

A importância dessa diversidade de gêneros textuais se deve ao fato da contemporaneidade, refletindo o momento sócio-histórico e a complementaridade entre as linguagens verbal e não-verbal.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar as tipologias textuais em unidades de livros didáticos de Língua Portuguesa, indicados pelo MEC para alunos brasileiros de Ensino Fundamental (7^a. série); e por objetivo específico verificar a existência de um trabalho efetivo com as variedades tipológicas textuais nas unidades desses livros didáticos.

Sendo esses os nossos objetivos, questionamos quais são as tipologias textuais trabalhadas nos livros didáticos e como esses livros estão trabalhando as diferentes tipologias.

Tentando responder a esses questionamentos, levantamos as seguintes hipóteses para serem verificadas: nas décadas atuais, os livros didáticos utilizam-se de várias tipologias textuais, apesar de, anteriormente, não existir este diferencial, pois a tipologia básica apresentada era a literária; os gêneros apresentados nas unidades dos Livros Didáticos estão mais relacionados à vivência dos alunos promovendo a reflexão e a criticidade do aluno.

Esse assunto é abundante, abrangente, intrincado de posições e, principalmente, de leituras por parte daqueles que têm em suas mãos a responsabilidade na formação de leitores eficazes, críticos, produtores, transformadores, no qual poderá mediatizar a situação da sua visão do ato de ler, da postura aberta e crítica de um educador.

Fundamentação Teórica

Tipologias Textuais

Segundo Kappel (2003, p.33), desde a literatura clássica, existe uma preocupação em reunir textos que se submetem a uma tipologia pelas semelhanças e diferenças que mantêm entre si, o que provocou uma diversidade de teorias e abordagens. Além disso, os estudos envolvendo texto

e gênero são ilimitados tendo em vista o aparecimento de “novos” gêneros associados aos avanços tecnológicos e à velocidade de comunicação no mundo contemporâneo.

A dinamicidade do meio, por interferência ou contaminação, modifica tanto as formas e relações humanas quanto as formas de representar o mundo através das diferentes linguagens – sonoras e visuais – que, numa grande variedade de textos, freqüentemente co-ocorrem e interagem (MEURER; MOTA-ROTH, 2002, p. 262).

Nas últimas duas décadas, os estudos tipológicos textuais têm experimentado um grande desenvolvimento nos estudos lingüísticos, principalmente porque a Lingüística Textual tem atribuído como uma de suas tarefas “diferenciar as várias espécies de textos” (TRAVAGLIA, 1991, p.39-61). Entretanto, é preciso reconhecer a necessidade de construção de uma teoria tipológica geral de textos que se adapte às tipologias existentes e as inter-relacione de algum modo. Tais tipologias, normalmente, são construídas para um objetivo específico de trabalho, utilizando um ou mais critérios classificatórios e considerando a natureza do material textual que se possui para estudo ou para execuções práticas como as de ensino/aprendizagem de produção/compreensão de textos.

Tendo em vista que nosso *corpus* de análise são os mais diversos tipos e gêneros textuais, verificamos as várias definições de gênero, desde Platão e Aristóteles que diferenciavam três formas genéricas fundamentais: o lírico, o épico, o dramático, até as mais diversas perspectivas de definição de gênero nos dias atuais.

Considera Travaglia (2003) que a construção de uma teoria tipológica geral de textos é uma necessidade epistemológica. O autor (1991) reconhece a tipologia como a possibilidade de particularização, de singularização dos discursos e, ao mesmo tempo, de sistematização e análise.

Esse autor define por termo genérico o vocábulo “tipeamentos” e propõe ver com mais clareza a relação estreita que há entre o modo de enunciação, o tipo de texto e os recursos lingüísticos empregados. Para isso, identifica três elementos tipológicos básicos: tipo, gênero e espécie.

O “tipo” de texto pode ser caracterizado e identificado por instaurar um modo de interação (TRAVAGLIA, 1991) conforme perspectivas variadas usadas para o estabelecimento de tipologias distintas. Em Travaglia (2003, p.5-7), são apresentadas algumas perspectivas em que o produtor do texto se coloca em relação ao objeto do dizer quanto ao fazer/acontecer ou conhecer/saber e quanto à inserção desses no tempo e/ou no espaço: descrição, dissertação, injunção e narração; a do produtor do texto dada pela imagem que o mesmo faz do receptor como alguém que concorda ou não com que ele diz: textos argumentativos *stricto sensu* e argumentativo não *stricto sensu*; e a que o produtor do texto faz uma antecipação no dizer (texto preditivo) ou não.

O “gênero” de texto caracteriza-se por exercer um papel social comunicativo. Alguns gêneros, por exemplo, têm sua função social dada pelo ato de fala que os define (TRAVAGLIA, 2002, 2003).

A “espécie” de texto se caracteriza e se define por aspectos formais de estrutura, inclusive (superestrutura), e da superfície lingüística e/ou por aspectos de contexto. Por exemplo, o gênero correspondência, caracterizado por aspectos formais, distingue as várias espécies como ofício, carta, memorando, etc; o gênero romance, tendo em vista aspectos de conteúdo, pode ser de várias espécies: fantástico, regional, policial, histórico, etc.

O quadro a seguir mostra alguns tipos e gêneros textuais, segundo Travaglia (2003):

QUADRO 1 - Tipos e gêneros

Tipos	Gêneros
Descritivo	Não observamos até o momento nenhum gênero necessariamente descritivo.
Dissertativo	Tese, dissertação de mestrado, artigo acadêmico-científico, editorial de jornal, monografia, conferência.
Injuntivo	Mensagem religiosa-doutrinária, instruções, manuais de uso e/ou montagem de aparelhos e outros, receitas de cozinha e receitas médicas, textos de orientação comportamental.
Narrativo	Atas, notícias, peças de teatro, romances, novelas (literárias, de rádio e TV), contos, contos de fadas, fábulas, apólogos, parábolas, mitos, lendas, anedotas, piadas, fofoca, caso, biografia, epopéia, poema heróico, poema burlesco.

FONTE: Travaglia, Luiz Carlos (2003)

Segundo Scheneuwly (1994), o gênero pode ser considerado como instrumento, na medida em que um sujeito – o enunciador – age de uma forma discursiva em uma situação definida – a ação – por uma série de parâmetros, com a ajuda de um instrumento semiótico - o gênero. Dessa forma, o autor desenvolve a idéia do gênero como instrumento para agir em situações de linguagem. A habilidade de um gênero aparece como co-constitutiva da habilidade de situações de comunicação.

Numa perspectiva interacionista, social e instrumental, expõem Scheneuwly e Dolz [199-] a utilização do gênero como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares no que diz respeito ao ensino da produção e compreensão de textos.

Para esses autores, o texto é formado por seqüências, esquemas lingüísticos básicos que entram na constituição dos diversos gêneros baseados em três critérios essenciais no que diz respeito à construção de progressões, para a qual constituem um instrumento indispensável. É preciso que os agrupamentos: 1) correspondam às grandes finalidades sociais legadas ao ensino,

respondendo às necessidades de linguagem em expressão escrita e oral, em domínios essenciais da comunicação em nossa sociedade; 2) retomem, de modo flexível, certas distinções tipológicas que já figuram em numerosos manuais e guias curriculares; 3) sejam relativamente homogêneos quanto às capacidades de linguagem dominantes e implicadas na habilidade dos gêneros agrupados.

Segundo a Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (5^a à 8^a série) e Ensino Médio (MINAS GERAIS, 2004, p. 25-30), o objetivo de estudo é o texto como processo e como produto de interlocução.

Considerando o interesse social e as possibilidades de aprendizagem na faixa etária, o quadro geral (MINAS GERAIS, 2004, p. 27) apresentado, a seguir, destaca os gêneros orais e escritos que devem constituir o Núcleo Básico Comum do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

QUADRO 2 - Quadro dos domínios, gêneros e suportes

DOMÍNIO	JORNALÍSTICO	FICCIONAL	PUBLICITÁRIO	CIENTÍFICO, DIDÁTICO E INSTRUCIONAL	JURÍDICO, COMERCIAL E POLÍTICO	PESSOAL E INTER-PESSOAL
PRÁTICA DE PRODUÇÃO	ORAL	Comentário radiofônico Debate Depoimento Entrevista Notícia	Canção	Propaganda institucional e comercial (anúncio)	Debate Relatos expositivos Instruções de uso Palestra Seminário	Conversaão Recado Saudação
	ESCRITA	Artigo de opinião <i>Carta do leitor</i> Editorial <i>Entrevista</i> Nota Notícia <i>Reportagem</i>	Crônica Conto Filme de ficção Poema Livro literário	Classificados Logomarca Propaganda institucional e comercial (anúncio)	Esquema Relatório de experiências Resumo Resenha	Carta Ata Atestado <i>Curriculum vitae</i> Declaração Regimento Requerimento Bilhete Carta Cartão (postal, de aniversário..) Convite Diário (pessoal, de viagem...) E-mail Lembrete

DOMÍNIO	JORNALÍSTICO	FICCIONAL	PUBLICITÁRIO	CIENTÍFICO, DIDÁTICO E INSTRUCIONAL	JURÍDICO, COMERCIAL E POLÍTICO	PESSOAL E INTER-PESSOAL
	PRÁTICA DE COMPREENSÃO	ORAL	Adivinha Canção Conto (de humor, de fadas, de assombração, policial, mitos, lendas populares) Cordel Parlenda Peça de teatro Piada Poema Quadrilha Trava-língua Desenho animado	Propaganda institucional e comercial (anúncio)	Debate Relatos expositivos Instruções de uso Palestra Seminário Filme	Debate Discurso Pronunciamento
ESCRITA		Artigo de divulgação científica Artigo de opinião Carta do leitor Charge Editorial Entrevista Jornal Nota Notícia Reportagem	Adivinha Canção Conto (de humor, de fadas, de assombração, policiais, mitos, lendas populares) Crônica Filme de ficção Livro literário Novela Romance Poema Peça de teatro Quadrinhas Quadrinhos Tirinha	Classificados Logomarca Propaganda institucional e comercial (anúncio)	Calendário Embalagem Enunciado de questão Instruções de uso Listas Livro didático Receita Relatório de experiências Relato histórico Resenha Rótulo Verbete de dicionário <i>Verbetes de enciclopédia</i>	Carta Ata Atestado <i>Curriculum vitae</i> Declaração Estatuto Ficha cadastral Lei Declaração de direitos Nota fiscal Regimento Requerimento

Legenda: Fonte normal (a ser trabalhado, principalmente de 1ª à 4ª série), negrito (de 5ª. à 8ª. série), itálico (Ensino Médio). Ao final do Ensino Médio, espera-se que o aluno a competência de uso desses gêneros, a reflexão sobre os recursos lingüísticos e seus efeitos de sentido FONTE: Minas Gerais (2004, p. 27)

Verificaremos, em nossa análise se há um trabalho efetivo com a diversidade dos gêneros textuais apresentados em Minas Gerais (2004).

Análise do Corpus

Das três análises feitas: gêneros textuais, temas trabalhados e exercícios de compreensão e interpretação textuais, dos quatro livros didáticos de Língua Portuguesa indicados pelo MEC (com

ou sem ressalvas), para a 7^a série do Ensino Fundamental, apresentaremos, neste artigo, apenas a que trata da tipologia textual.

Os livros selecionados para a análise foram:

LIVRO 1: CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**, 2002. 272 p.

LIVRO 2: FERREIRA, Mauro . **Entre palavras**, 2002. 256 p.

LIVRO 3: FINAU, R. A ; CHANOSKI-GUSSO, A M. **Língua portuguesa: rumo ao letramento**, 2002. 240 p.

LIVRO 4: TESOTO, Lídio. **Português texto e voz**, 2002. 184 p.

Levantamento dos gêneros textuais apresentados nos livros didáticos analisados

A seguir, apresentaremos três quadros de análise dos 4 livros selecionados: o primeiro, com tipos textuais; o segundo, com gêneros sugeridos por Minas Gerais (2004) e o terceiro, com gêneros acrescentados pelos próprios autores e que não são classificados em Minas Gerais (2004, p. 27).

Inicialmente, faremos um levantamento dos Tipos Textuais² que aparecem nas unidades dos livros didáticos selecionados.

Livro 1: CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**, 2002. 272 p.

De acordo com a análise do livro Cereja (2002), que chamaremos de Livro 1, destaca-se uma grande variedade de gêneros textuais explorados durante as unidades. Devido a essa variedade, esse livro oportuniza o aluno relacionar-se na sociedade, já que propõe o contato com o pré-conhecimento de vários tipos de gêneros textuais. De acordo com BRASIL (2004), um dos princípios estruturadores da leitura é a diversidade de textos apresentados ao aluno.

O tipo de texto mais usado, nesse livro, é o narrativo. Também explora-se o injuntivo, porém em menor quantidade.

Apresenta, também, vários referenciais bibliográficos comentários de livros, sites eletrônicos, vídeos sobre o tema trabalhado na unidade, bem como a sugestão para desenvolvimento de um projeto, participação em feiras, mesa-redonda, apresentação de uma mostra de textos, cartazes e anúncios.

² Entendemos por tipos textuais os relacionados no item I *Fundamentação Teórica*, segundo Travaglia (2002, 2003).

Nas unidades, além do texto principal, o livro apresenta fragmentos de outros textos proporcionando a intertextualidade.

Nos textos literários, destacam-se escritores contemporâneos como Luis Fernando Veríssimo, Rubem Fonseca, Rubem Braga, Manuel Bandeira, Mário Quintana, Walcyr Carrasco, Clarisse Lispector e Carlos Drummond de Andrade. Os textos de domínio jornalístico são de fontes diversas como Revista Veja, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e Superinteressante, escritos em registro formal ou informal, conforme sua fonte e destinatário.

Os gêneros textuais mais utilizados³ são contos, crônicas, peça de teatro, piada, adivinha, tirinha e poemas de domínio ficcional; classificados, propaganda de domínio publicitário; instruções de uso, relato histórico e verbete de dicionário de domínio didático; além de outros códigos e linguagens.

O trabalho sistemático com a oralidade não é enfatizado. Os exercícios que exploram as características específicas da fala, assim como as atividades que comparam particularidades desta e da escrita, não são relevantes. A leitura em voz alta ou a troca oral de idéias sobre determinado assunto não se classificam em estudo de gêneros textuais orais utilizadas por nós. Informações necessárias a esse estudo, na perspectiva de gêneros, ocorrem com o debate, com a mesa-redonda e com o seminário, mas tais atividades não são representativas no livro.

De acordo com essa análise, encontramos outros gêneros textuais: Peça de teatro, Cartum, Tirinha, Piada, Pintura, Imagem, Cartaz, Paralelo, Biografia, Mapa e Gráfico.

Livro 2: FERREIRA, Mauro. **Entre palavras**, 2002. 256 P.

Ao analisar o livro Ferreira (2002) que chamaremos de Livro 2, detectamos que existe uma diversidade de gêneros e tipos de textos, entretanto menor, se comparada ao Livro 1.

O tipo de texto que predomina é o narrativo. Já o dissertativo, o injuntivo e o descritivo aparecem, porém, em pequena quantidade, se comparados ao narrativo.

Encontramos uma falha quanto à textualidade de alguns fragmentos pela grande quantidade de cortes radicais, às vezes, sem indicação.

Os textos literários são de autores como Carlos Drummond de Andrade, Luis Fernando Veríssimo, Marina Colasanti, Ferreira Gullar, Rubem Braga, dentre outros. Os textos publicitários são de fontes como Folha de São Paulo e Revista Superinteressante.

³ Consideraremos os gêneros textuais mais utilizados os que apareceram por duas ou mais vezes.

Os gêneros textuais mais utilizados são notícia, depoimento e artigo de opinião de domínio jornalístico; crônica e poema de domínio ficcional; propaganda de domínio publicitário; debate, relato, palestra e relatório de experiências de domínio didático; nenhum de domínio jurídico, e outros gêneros tirados de contextos sociais de uso diversificado (mídia impressa, produção literária e internet).

Para o desenvolvimento da oralidade, o livro apresenta diversas situações de interação em sala de aula. Entretanto, promove uma segmentação artificial do exercício da linguagem oral em diferentes seções e raramente explora as diferenças entre as modalidades oral e escrita e os gêneros orais.

De acordo com essa análise encontramos outros gêneros textuais: Artigo de opinião, Poesia, Peça de teatro, Jogral, Cartaz, Imagem, Sátira, Foto, Cartaz, Biografia, Charge, Regras e Abaixo-assinado.

Livro 3: FINAU, R. A. ; CHANOSKI-GUSSO, A M. **Língua portuguesa: rumo ao letramento**, 2002. 240 p.

Ao analisar o livro de Finau e Chanoski-Gusso (2002), que chamamos de Livro 3, detectamos a existência de textos variados para a leitura quanto aos tipos, gêneros e contextos sociais de uso.

Os tipos de textos predominantes são o narrativo e o dissertativo. O injuntivo aparece, mas em pouca quantidade.

Os textos jornalísticos são de fontes diversas como Revista Veja, Revista Isto É!, Resista Superinteressante, Folha de São Paulo, Gazeta do Povo. Há uma grande diversidade de textos, incluindo o texto legal de forma inédita e curta metragem em quadrinhos.

Os gêneros textuais mais utilizados são debate, entrevista, notícia e artigo de opinião de domínio jornalístico; música, poema, crônica, tirinha de domínio ficcional; propaganda de domínio publicitário; palestra, relato de expositivos, instruções de uso, relato histórico, verbete de enciclopédia de domínio didático.

As propostas de produção de textos orais sugerem atividades de elaboração de textos de diversos tipos e gêneros, favorecendo, principalmente, a interação em sala de aula, com atividades como: apresentação de resultados de pesquisa, dramatizações, debates e brincadeiras. Apesar dessa diversidade, as sugestões não explicitam as várias possibilidades de organização do texto oral,

dependendo do contexto de sua produção. Apenas são apresentadas tentativas de chamar a atenção do aluno para esses aspectos.

De acordo com essa análise encontramos outros gêneros textuais: Artigo de revista, Depoimento, Peça de teatro, Pintura, Dissertação, Redação, Cartaz, Pintura, Gráfico, Relato, Verbete de dicionário, Biografia, Sinopse, Curiosidades, Biografia, Lei e Ingresso.

Livro 4: TESOTO, Lídio. **Português texto e voz**, 2002. 184 p.

Ao analisar o livro de Tesoto (2002), que chamamos de Livro 4, percebemos que os textos trabalhados nas 4 unidades do livro, são diversificados em gênero e tipo, porém com pouca variedade de gênero no tipo narrativo ao compararmos com o Livro 1, já analisado. Outra falha que notamos foi o número limitado de textos complementares.

O tipo de texto mais usado é o narrativo. Também trabalha-se o dissertativo, o injuntivo e o descritivo em menor quantidade.

Os textos literários são de autores consagrados como Marina Colassanti, Luis Fernando Veríssimo, Elias José, Fanny Abramovich, Walcyr Carrasco, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Patativa do Assaré. As letras das músicas são de Gilberto Gil e Jorge Benjor. Os textos jornalísticos são de diversas fontes como Folha de São Paulo, Revista Veja, O Estado de São Paulo.

Os gêneros textuais mais utilizados são entrevista e artigo de opinião de domínio jornalístico; poema e crônica de domínio ficcional; debate e relatório de experiências de domínio didático.

A oralidade é trabalhada especificamente na seção *Reflexão e debate*, propondo diversas situações de interação em sala de aula, a partir da troca de idéias com o professor ou entre os colegas, exposição de trabalhos, dramatizações e em discussões informais sobre a temática estudada, oferecendo ao aluno oportunidades de debaterem sobre os temas apresentados. Entretanto, não há exploração sistemática dos gêneros propostos.

De acordo com essa análise encontramos outros gêneros textuais: Peça de teatro, Fábula e Pesquisa.

Considerações Finais

Com o intuito de constatar a variedade de gêneros textuais, a temática e as atividades textuais que levam ou não o aluno a criticidade e a reflexão, desenvolvemos esta pesquisa de natureza qualitativa, quantitativa e de referencial teórico, investigando um *corpus* de 4 livros didáticos de Língua Portuguesa indicados pelo MEC para 7^a. série do Ensino Fundamental.

A importância deste trabalho está, principalmente, em analisar o livro didático tão presente nas salas de aula, pois este é o único material a que o aluno tem acesso gratuitamente durante todo o

período escolar e chegarmos a algumas conclusões que acreditamos poderão ser significativas para o aprofundamento na análise de textos propostos nos livros didáticos de Língua Portuguesa.

Como usuárias de livros didáticos de Língua Portuguesa em décadas anteriores e, neste momento, pesquisadoras, constatamos que os estudos lingüísticos no Brasil têm proporcionado mudanças no enfoque dos livros didáticos. Após a existência de uma equipe de Lingüistas de renome contratada pelo MEC para avaliar os livros didáticos de Língua Portuguesa, houve uma melhoria substancial da qualidade desses livros, principalmente, na variedade de gêneros textuais e temas relacionados ao interesse dos alunos que levam o aluno à reflexão, criticidade e ação.

Fazer uma reflexão didática acerca de alguns livros didáticos em relação aos tipos e gêneros textuais desses livros fez-nos perceber que existem livros de qualidade diferente. Uns proporcionando a construção de leitores mais críticos e conscientes, outros nem tanto.

Alguns gêneros textuais são acessíveis a todos os falantes da língua, como é o caso da conversação diária. Outros, não o são, ou porque dependem do acesso a livros e revistas, que nem sempre estão disponíveis para todos, ou porque têm funções específicas na esfera pública e só os lemos ou produzimos quando necessário, ou porque exigem competências específicas de produção e leitura. Assim, é possível que alguns alunos só tenham oportunidade de ler e aprender a ler os mais diversos gêneros textuais no livro didático adotado pela escola. Sendo o mesmo, na maioria das vezes, segundo Perini (2001), o único material escrito a que o aluno tem acesso relativamente amplo e prolongado.

Confirma Brasil (2003), orientando a escolha de livros didáticos das quatro primeiras séries do ensino fundamental, que a tipologia de textos que um livro didático apresenta é um instrumento privilegiado – e às vezes único – de acesso do aluno ao mundo da escrita. Portanto, é imprescindível que a coletânea, respeitando o nível de ensino a que se destina, ofereça ao aprendiz uma amostra o mais possível representativa desse universo.

Na orientação para escolha do livro didático para as últimas séries do ensino fundamental, concorda Brasil (2004) quando ele ressalva que os gêneros discursivos e os tipos de texto selecionados para o livros didático devem ser os mais diversos e variados possíveis, manifestando também diferentes estilos, registros e variedades (regionais e sociais) do português.

Partindo do Quadro de Domínios, Gêneros e Suporte (MINAS GERAIS, 2004) apresentado no item Fundamentação Teórica, que inova a produção e compreensão oral nos mais diversos domínios, percebemos que os livros (CEREJA, 2002; FERREIRA, 2002; FINAU, CHANOSKI-GUSSO, 2002; TESOTO, 2002) selecionados, além dos gêneros enumerados nesse quadro, apresentam outros que são pertinentes aos alunos da 7ª série do Ensino Fundamental.

A variedade tipológica apresentada é de suma importância para que o aluno tenha contato com a diversidade tipológica que envolve o indivíduo leitor na sociedade contemporânea. O Livro 1 foi o que mais apresentou um trabalho efetivo de produção e compreensão de textos escritos e orais, predominando o escrito, com diversas tipologias textuais, e o Livro 4 foi o que menos apresentou.

Confirmamos a hipótese de que, nas décadas atuais, os livros didáticos utilizam-se de várias tipologias textuais e, anteriormente, a tipologia básica apresentada era a literária. Entretanto, percebemos, na análise do Livro 3 (FINAU, CHANOSKI-GUSSO, 2002), que houve um completo abandono das propostas de leitura, reflexão e produção de textos literários, o que, na nossa opinião empobreceu esse livro.

Para a formação do leitor é aconselhável ler todos os tipos de textos, mas a porta de entrada para a disseminação de entrada do prazer de ler é o texto literário, pois através da construção estética, esse põe o leitor em contato com a arte, que tem o poder de seduzir através do belo. O gosto, uma vez incorporado, não se desfaz mais e o prazer instituído pode minimizar a dificuldade em se relacionar com o texto, tanto em situação de leitura quanto de produção de um texto.

Uma das conseqüências diretas deste tipo de olhar para o ensino é a idéia de que não se deve ensinar um gênero como tal, mas trabalha-se com a compreensão de seu funcionamento na sociedade e na sua relação com os indivíduos situados naquela cultura e suas instituições.

Apesar de estarmos expostos constantemente a relacionamentos interpessoais e a regras que nos são impostas desde crianças, os livros didáticos pecam por não trabalhar ou trabalhar pouco os textos de domínio jurídico, comercial e político e os interpessoais.

Esta pesquisa possibilitou-nos o aprofundamento de estudos realizados na graduação e incentivou-nos a ter a curiosidade e o espírito científico de um pesquisador.

Com este estudo, esperamos contribuir, para os professores, com a importância de analisar os textos, as tipologias e gêneros, no momento da escolha do livro didático que vai utilizar durante as aulas que ministrará na escola.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Helena H; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: **Aprender e ensinar em textos**. CHIAPINNI, Ligia (Coord.). São Paulo: Cortez, 2002. 204 p.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Guia de Livros didáticos 2005: Língua Portuguesa, 1ª à 4ª. série**. (Coord) Nabihá Gebrim. Brasília: Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. 2003. 272 p.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Guia de Livros didáticos 2005: Língua Portuguesa, 5^a à 8^a. série.** (Coord) Nábila Gebrim. Brasília: Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. 2004. 287 p.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5^a a 8^a série: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. 106 p.

CARVALHO, Kátia. **Leitura e acesso à cidadania.** Folha Proler. Rio de Janeiro, nº 20, p. 2, out/nov 2001.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: Linguagens, 7^a. série: língua portuguesa.** 2 ed. São Paulo: Atual, 2002. 272 p.

FERREIRA, Mauro. **Entre palavras.** 7^a. série. São Paulo: FTD, 2002. 256 p.

FINAU, R. A.; CHANOSKI-GUSSO, A. M. **Língua Portuguesa: rumo ao letramento, 7^a. série: língua portuguesa.** Curitiba: Base, 2002. 240 p.

GÓES, Lúcia Pimentel. **O olhar de descoberta.** São Paulo: Paulinas, 2003. 188 p.

KAPPEL, Irma Beatriz Araújo. **O discurso institucional legal do ensino religiosa.** 2003. 246 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994. 93 p.

MEURER, José Luiz; MOTA-Rocha, Désirée (Org.). **Gêneros Textuais.** Bauru: EDUSC, 2002.

MINAS GERAIS. **Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental,** 2004. 114 p.

PERINI, Mário A. A leitura funcional e a dupla função do texto didático. In: **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 2001.

SCHENEUWLY, Bernard. **Contradiction and development.** European Journal of Psychology of Education. 1994.

SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita.** Tradução de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona – LAEL/PUC – SP), [199-]. (cópia inédita)

TESOTO, Lídio. **Português: texto e voz,** 7^a. série. São Paulo: Editora do Brasil, 2002. 184 p.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Um estudo textual-discursivo do verbo português do Brasil.** 1991. Tese (Doutorado). UNICAMP, Campinas, SP, 1991.

_____. Gêneros de texto definidos por atos de fala. In: ZANDWAIS, Ana (Org.). **Relações entre pragmática e enunciação.** Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002: (Coleção Ensaio – n. 17), 2002.

_____. Típicos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos. In: FÁVERO, Leonor L.; BASTOS, Neusa Maria O. Barbosa et al. (Org.). **Língua Portuguesa e Ensino.** São Paulo: Cortez, 2003.